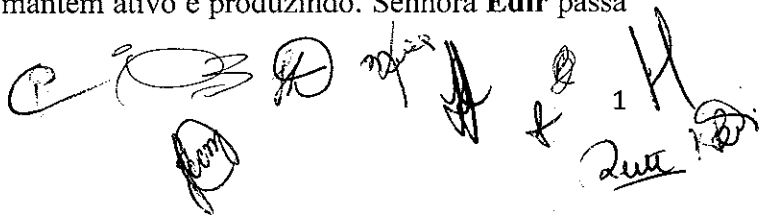


1 Aos vinte e dois dias do mês de março de 2018, às nove horas e trinta minutos, reuniram-se na  
2 Sala 321 - setor 2, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Campus de KobraSol/São  
3 José, **os seguintes membros** do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente  
4 de Santa Catarina (FEPAFD/SC): a senhora Ana Clarisse Alencar Barbosa, representante da  
5 Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de SC (AMPESC); a senhora  
6 Brígida Maria Erhardt, representante da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); a  
7 senhora Cássia Ferri, representante da Associação Catarinense das Fundações Educacionais  
8 (ACAFE); a senhora Clarice Gaudêncio, representante da Universidade do Contestado (UnC);  
9 a senhora Henriette Damm, representante da Universidade Regional de Blumenau (FURB); o  
10 senhor Ilson Paulo Ramos Blogoslawski, representante do Centro Universitário para o  
11 Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI); a senhora Maria Sirlene Pereira  
12 Schlickmann, representante da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); a senhora  
13 Marcilene Popper Gomes, representante do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE); a  
14 senhora Maria Luisa Hilleshein de Souza, representante do Instituto Federal de Santa  
15 Catarina (IFSC); a senhora Maria Hermília L. F. Laffin, representante do Fórum de Educação  
16 de Jovens e Adultos de Santa Catarina (FEJA/SC); a senhora Miryan Cruz Debiasi,  
17 representante do Centro Universidade Barriga Verde (UNIBAVE); a senhora Neuzi Schotten,  
18 representante da União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME); a senhora Rute  
19 da Silva, representante da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); a senhora Teresa  
20 Machado da Silva Dill, representante da Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
21 (UNOCHAPECÓ). Além dos membros com assento, participaram da reunião, **os membros**  
22 **da secretaria executiva:** a senhora Edir Seemund, Gerente de Políticas e Programas da  
23 Educação Superior (SED/DIPE/GEPRE); a senhora Karina Bernardes de Oliveira e Silva. **E**  
24 **ainda os participantes ouvintes:** a senhora Daniela Arns Silveira, representante  
25 Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); a senhora Íris Weidushat, o senhor  
26 Alexandre Vanzuita e a senhora Idorlene da Silva Hoepers, representantes do Instituto Federal  
27 Catarinense (IFC/PIBID e Residência Pedagógica); a senhora Jean Carla da Cunha Meira  
28 (SED/DIPE/GEPRE); a senhora Júlia Siqueira da Rocha (SED/DIPE/GEPEB); a senhora  
29 Marlene de Oliveira (SED/DIPE/GEPRE); o senhor Manoel Sebastião Nascimento Júnior  
30 (SED/DIPE/GEPRE); a senhora Regina Oneda Mello, representante da Universidade do Oeste  
31 de Santa Catarina (UNOESC). **Justificaram a ausência:** o senhor Eduardo Deschamps,  
32 Secretário de Estado da Educação (SED/GBSA); a senhora Elza Marina das Silva Moretto,  
33 Secretária Adjunta de Estado de Educação (SED/GABSA); o senhor Gilberto Luiz Agnolim,  
34 Diretor de Políticas e Planejamento Educacional (SED/DIPE); o senhor Hamilton de Godoy  
35 Wielewicki e a senhora Adriana Mendonça Destro, representantes do Fórum dos  
36 Coordenadores Institucionais do PIBID (ForPIBID); a senhora Izabel Lima Pessoa,  
37 representante da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
38 (DED/CAPES); a senhora Mariléia Aparecida Wolff Tubs, representante da Universidade  
39 do Planalto Catarinense (UNIPLAC); o senhor Ramiro Marinho Costa (SED/DIGR); a  
40 senhora Soraia Liége Nuhlich, representante da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); a  
41 senhora Zenilde Durli, representante da Associação Catarinense das Fundações Educacionais  
42 (ANFOPE). A Senhora **Edir** cumprimenta os membros presentes e deseja um bom dia de  
43 trabalho a todos enfatizando que o Fórum se mantém ativo e produzindo. Senhora **Edir** passa



Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the left, several smaller ones in the middle, and a signature with the number '1' on the right.

44 a palavra para a secretária executiva do Fórum. Senhora **Karina** cumprimenta todos e  
45 delibera a Ata da Reunião de 22/03/2018 para aprovação. A Ata é aprovada por unanimidade.  
46 Apresenta a Pauta detalhada da Reunião: **1. Abertura das atividades do Fórum; 2.**  
47 **Deliberação e aprovação da Ata Reunião Ordinária do Fórum (40º ROF-22/03/2017); 3.**  
48 **Apresentação e aprovação da Pauta/Detailhamento; •Residência Pedagógica (Edital 6/2018**  
49 **e Port. 38/2018) e PIBID (Edital 7/2018); •Edital FUMDES relativo a curso sobre**  
50 **implementação do currículo (Proposta em construção): BNCC e Programas: PROESDE e**  
51 **FUMDES; PARFOR, Estágio, Residência Pedagógica e PIBID; •Texto (em construção)**  
52 **'Formação de Professores: cenário atual e desafios para os próximos anos'; 4- Informes: a)**  
53 **ForPafor; b) PROESDE Licenciatura (documento final) e Licenciatura Indígena/FUMDES;**  
54 **c) Editais e atos legais publicados em 2018: •Edital CAPES 6/2018 retificado e Port. CAPES**  
55 **38/2018- Residência Pedagógica; • Edital CAPES 7/2018 retificado-PIBID; •Portaria**  
56 **Gab/CAPES nº 45, de 12 março de 2018 - dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de**  
57 **colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa**  
58 **de Iniciação à Docência (Pibid);d) Recebidos ofícios com nomeação de novos membros: •**  
59 **Of. 194/2018/ REITORIA/ IFSC- Profª Maria Luisa Hilleshein de Souza (em substituição a**  
60 **Gislene Mioto, Márcia Lobo e Maria dos Anjos); • Of. Presidência AMPESC 98/2018 –**  
61 **Profª Ana Clarisse Alencar Barbosa (em substituição a Expedito Michels); • Of. s/nº**  
62 **UNIBAVE - Profª Miryan Cruz Debiasi. Senhora Tereza** sugeriu incluir na pauta o estudo e  
63 discussão da Portaria CAPES 158/2017. Senhora **Edir** inicia sua fala ao dizer que as IES têm  
64 refletido, bem como discutido em seus espaços sobre a Residência Pedagógica, e que essa  
65 contextualização é importante para que se possa encaminhar uma reunião específica para que  
66 tanto a SED quanto a UNDIME e as IESs tenham um posicionamento claro, objetivando um  
67 caminho na mesma direção e modo que SED possa definir e encaminhar orientações para as  
68 Gerências Regionais de Educação. Senhora **Nelzi** concorda com a senhora Edir e diz que não  
69 se sabe ainda o que fazer em relação à Residência, que há dúvidas sobre este cenário na  
70 UNDIME também, não havendo nenhum encaminhamento sobre o assunto, pois está  
71 aguardando orientações. A senhora **Regina** comenta que na UNESC tem-se realizado leituras  
72 sobre esses documentos e destaca que a Residência Pedagógica preocupa a instituição, tendo  
73 em vista a dificuldade de encontrar alunos para os subprojetos. A senhora **Iris** comenta que é  
74 importante conhecer o edital e observar quais são as limitações que existem no programa. O  
75 senhor **Alexandre** comenta sobre o Pibid e diz que o edital estava impreciso. Relata que o  
76 IFC irá realizar a adesão tanto da Residência Pedagógica quanto no Pibid, ainda que nem  
77 todos os campi se posicionaram favoráveis à adesão aos dois programas. Diz que haverá uma  
78 fragilidade sobre como irá acontecer a Residência Pedagógica, pois o Pibid tem uma dinâmica  
79 mais solidificada. É um desafio ter a Residência Pedagógica na instituição, uma vez que  
80 haverá turmas que estarão ao mesmo tempo na Residência e no estágio. A senhora **Idorlene**  
81 corrobora ao dizer que a preocupação está na relação de aprendizado para o aluno e pensar no  
82 processo de 'como fazer'. Senhor **Ilson** diz que a UNIDAVI está passando um ano muito  
83 difícil, com a redução de matrículas de ingressantes nos cursos de licenciatura, e que estão  
84 repensando a continuidade dos cursos de Educação Física, Educação Especial e Pedagogia.  
85 Diz que essa situação está sendo pensada junto a reitoria e desde novembro do ano passado

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'Edir', 'Nelzi', 'Regina', 'Iris', 'Alexandre', 'Idorlene', and 'Ilson'.

86 foram abertas pelo menos quatro instituições ofertando cursos EaD na região e isso faz  
87 repensar institucionalmente a continuidade desses cursos. Com relação a Residência, a  
88 instituição está ponderando a relação entre aspectos educacionais e financeiros e há a  
89 preocupação em relação aos alunos que trabalham. Não está sendo descartado o programa,  
90 porém não pode ter aumento nos custos, ou seja, está em fase de pensar e refletir sobre a  
91 situação e talvez abrir modalidade EaD para estes cursos de licenciatura. Senhora **Neuzi**  
92 comenta que pairam dúvidas sobre os alunos que irão participar do programa. Senhora **Cássia**  
93 diz que haverá vagas específicas no processo seletivo e que não há obrigatoriedade de todos  
94 os alunos participarem. Comenta que as instituições passarão por esse mesmo processo.  
95 Senhora **Neuzi** diz que os dois programas estarão ocorrendo no interior da escola e relata  
96 preocupação sobre a eficácia dos mesmos. Senhora **Regina** diz que na Residência também  
97 tem que haver planejamento no mesmo sentido do estágio supervisionado. Senhora **Neuzi**  
98 pergunta se a Residência Pedagógica convalida como estágio de licenciatura e a senhora  
99 **Cássia** diz que o licenciando pode convalidar tranquilamente. Diz que a diferença entre o  
100 Estágio Supervisionado e a Residência está paudado no tempo, ou seja, o aluno da residência  
101 permanecerá por dezoito meses na escola. Senhora **Regina** diz que a convalidação deve  
102 declarar isso na proposta da IES do programa. Senhora **Clarice** comenta que já é complicado  
103 conseguir campo para realização dos estágios. Senhora **Sirlene** relata que a UNISUL encontra  
104 algumas dificuldades em relação os editais, especialmente no que diz respeito aos termos,  
105 critérios e perfis de profissionais para estes programas. A instituição, apesar das dificuldades,  
106 está pensando como irão operacionalizar os programas dentro do projeto institucional. Diz  
107 que o pró-reitor solicitou aos coordenadores de cursos e docentes dos cursos *stricto sensu* em  
108 Educação para discutir e estudar estes editais para realizar a seleção de professores, e afirma  
109 ser um grande desafio, pois os editais trazem um perfil muito excludente em relação aos  
110 alunos, bem como na seleção de professores. Afirma que estes dois grupos foram convocados  
111 a uma reunião com a pró-reitoria para discutir sobre a possibilidade de assumir os dois  
112 projetos institucionalmente. A instituição posicionou-se favorável a adesão dos mesmos,  
113 porém será cuidadosa ao que diz respeito ao número de alunos para poder operacionalizar a  
114 Residência. Senhora **Sirlene** pergunta à UNDIME se os municípios não associados também  
115 recebem as informações enviadas. Por fim, pergunta às IES como estão interpretando a carga  
116 horária dos professores das IES para a adesão aos editais já que o professor deve ser  
117 contratado em regime integral. Senhora **Cássia** diz que a maioria dos docentes são horistas  
118 com 40 horas, de tempo integral, já aquele professor com menos de 11 horas são denominados  
119 professores colaboradores. Diz que para fins de cadastro, utiliza-se as orientações do INEP.  
120 A senhora **Rute** enfatiza a urgência na instalação do Comitê de Articulação da Residência  
121 Pedagógica e PIBID, da necessidade de entender todo o processo da Residência, em termos de  
122 classificação dos alunos, como se dará a adesão e a participação da SED. Destaca que, para  
123 que tudo isso fique claro, precisa-se de um diálogo mais próximo para aderir a este programa  
124 ou não. Abre o diálogo sobre a relação entre estagiário e residente que recebe bolsa, ao  
125 questionar como este recurso reflete sobre a relação entre esses atores sociais. Menciona a  
126 educação infantil, ao questionar se as IES irão acolhê-la ou não, pois isso é uma questão que o  
127 Edital não coloca claramente. Coloca ainda como o MEC/CAPES podem responder a essas  
128 questões. Senhora **Tereza** coloca que a UNOCHAPECÓ se questiona o quanto estes

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like Rute, Tereza, and others, along with a circled number 3.

129 programas impactam na formação destes licenciados. Foi criada uma comissão para estudo  
130 dos editais e da Portaria 158/2017 com a GERED e municípios. Diz que o Fórum precisa  
131 pensar encaminhamentos concretos e esclarecedores para averiguar se as instituições querem  
132 ou não aderir a estes programas. Senhora **Cássia** diz que os editais não podem ser lidos  
133 isoladamente, pois há outros documentos orientadores como as Diretrizes de 2015. Diz que a  
134 residência pedagógica já constava nas Diretrizes Nacionais e tem-se a Portaria 158/2017, que  
135 trata da participação das IES nos programas de Formação de Professores da Educação Básica  
136 em seu Projeto Político Institucional (PPI), a qual já determinava instituição de colegiado na  
137 IES com inclusão das redes. Argumenta que esse fato tinha sido debatido no Fórum no ano  
138 passado e que, com base nestes dois documentos, deve-se pensar em algum encaminhamento.  
139 Sugere que o Comitê de que trata os editais seja constituído neste Fórum, o qual levaria alguns  
140 questionamentos pertinentes e algumas indagações sobre os editais dos programas para o  
141 MEC/CAPES e para que se possa junto aos colegiados começar a operacionalização. Neste  
142 caso, o Fórum encaminharia estas questões. Senhora **Cássia** alerta para o fato que há alguns  
143 problemas que as próprias IESs podem resolver e que não há necessidade de encaminhar neste  
144 documento. Ela aponta para o fato de algumas instituições não atenderem a Portaria 158/2017,  
145 e afirma que, neste caso, é um empecilho institucional não havendo relação direta com  
146 MEC/CAPES. Chama a atenção para não negligenciarmos a existência de aspectos como a  
147 implementação da BNCC e a Residência Pedagógica, ainda que tenhamos críticas sobre esses  
148 documentos, é necessário ter clareza sobre os critérios dos programas, e isso precisa ser claro  
149 para os alunos também. Senhora **Henriette** diz que endossa as falas anteriores e que a FURB  
150 também está passando por alguns questionamentos sobre estes programas, indagando  
151 principalmente sobre o impacto na formação dos licenciados. Diz que a escola está sufocada  
152 de tantas atividades pedagógicas oriundas de acadêmicos de várias instituições. Senhora  
153 **Cássia** concorda, mas destaca os programas PROESDE e PIBID são projetos institucionais  
154 importantes que colocam os atores sociais dialogando sobre suas ações na escola. Argumenta  
155 que a Residência Pedagógica vem pra suprir necessidades de algumas escolas e que Santa  
156 Catarina apresenta um cenário diferente, de modo que podemos compreender a importância  
157 do programa no Norte e Nordeste, por exemplo. Senhora **Neuzi** afirma que está preocupada  
158 com as escolas aderirem a estes programas e que precisamos olhar a realidade da maioria dos  
159 acadêmicos de licenciatura, que precisam trabalhar, e o quanto se torna difícil mesmo para  
160 realizar o estágio obrigatório. Ela questiona como esses acadêmicos poderão aderir à  
161 Residência Pedagógica. Senhora **Marcilene** diz que os alunos envolvidos em outros  
162 programas como o artigo 170/CE e o Pibid, apresentam dificuldade de alunos aderirem a este  
163 programa, pelas mesmas razões que já foram colocadas aqui. Senhora **Cássia** concorda que  
164 será muito difícil ter um número razoável de alunos aderindo à residência. Senhora **Sirlene**  
165 diz que por experiência institucional, os alunos de pedagogia estão em programas como Pibid  
166 por 20hs e que não tem como eles se comprometerem além dessas horas. Senhora **Edir** diz  
167 que o Estado pensa nestas questões sobre a rede e que se torna difícil imaginar essa adesão do  
168 programa nas escolas. Relata que é preciso saber como organizar esta adesão. Pergunta sobre  
169 como conversar com as gerências de educação sobre esta situação, destaca a necessidade de  
170 discutir entre todos e sugere uma reunião para o Comitê constituído definir trajetões. Senhora  
171 **Edir** solicita a Senhora **Cássia** para organizar a constituição deste Comitê. Senhora **Cássia**

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like "Rute", "Neuzi", and "Edir". There is also a small number "4" written near the bottom right.

172 diz que precisa de pelo menos um representante de cada instituição pública, comunitária e  
173 privada, bem como um representante da UNDIME e SED. Se habilitaram a formar o Comitê:  
174 as prof<sup>as</sup>. Cássia, Daniela e Maria Sirlene, representando a ACAFE; a prof<sup>a</sup> Ana Clarisse,  
175 AMPESC; a prof<sup>a</sup> Rute, IES públicas; prof<sup>a</sup> Neuzi, UNDIME; prof<sup>a</sup> Edir, SED. Senhora **Edir**  
176 sugere uma reunião do Comitê no dia 13 de abril de 2018 às 9hs, neste mesmo local, se  
177 possível. A deliberação foi aceita por unanimidade. Senhora **Karina** passa a palavra para  
178 Senhora **Júlia**, para fazer sua apresentação sobre a Base Nacional Comum Curricular  
179 (BNCC). Ela pontua os seguintes tópicos: • histórico da BNCC e o E.M; • Programa de Apoio  
180 à Implementação da BNCC; • Plano de Ação (Implementação Currículo Base de SC na  
181 Educação Infantil e Ensino Fundamental); • Encontro BNCC Ensino Médio. Senhora **Julia**  
182 inicia destacando que o Fórum é a instância ideal para falar de BNCC e inicia fazendo breve  
183 histórico do documento. Ela aborda dois marcos legais que fundamentam este documento: o  
184 primeiro diz respeito a Constituição Federal de 1988 e o segundo está relacionado à  
185 aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) em 2014, no qual foi solicitado que se  
186 elaborasse a Base Nacional Comum Curricular. Diz que a BNCC passou por três versões,  
187 sendo a primeira versão inicial em 2014, a segunda em 2016 com algumas alterações nas suas  
188 bases epistemológicas, e a terceira versão em 2017. A terceira versão foi homologada e  
189 lançada em abril de 2017, a qual aborda a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Diz que o  
190 documento está estruturado por competências e habilidades nas áreas e componentes: Área  
191 das ciências humanas (História e Geografia), Área das linguagens (Língua Portuguesa, Língua  
192 Inglesa, Artes e Educação Física); Área das Ciências da natureza (Ciências) e Área da  
193 Matemática (Matemática). Caso haja interesse em compreender melhor as dez competências,  
194 sugere aos membros presentes consultar o endereço eletrônico:  
195 <https://www.youtube.com/watch?v=pq0ieMDrHe8>. Comenta sobre o programa de apoio à  
196 Implementação da BNCC, descrevendo o cronograma de atividades previsto de fevereiro a  
197 novembro de 2018. Falou sobre o 1º Encontro BNCC Ensino Médio, que ocorreu nos dias 08  
198 e 09 de março de 2018 em São Paulo, pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos  
199 Professores do Estado de SP - EFAP. Neste encontro, foi apresentado o contexto histórico da  
200 BNCC EM, como se deu o processo de construção do documento. Em seguida, houve a  
201 apresentação das áreas por especialistas, bem como um momento para leitura das  
202 competências e habilidades, com o propósito de verificar se os componentes estão  
203 contemplados nas competências e se dialogam entre si, para que a equipe redatora possa  
204 promover adequação e ajustes do documento. Por último, senhora **Júlia** pede às IESs que não  
205 abandonem as discussões da BNCC, pois é preocupante a atuação do terceiro setor na  
206 educação. Senhora **Sirlene** agradece a apresentação e diz que a universidade está apoiando  
207 essa luta. Senhora **Edir** corrobora ao dizer que a fala da **Julia** é muito importante,  
208 especialmente quando se trata da responsabilidade da SED em validar estas questões  
209 educacionais. Senhora **Cássia** concorda e destaca os termos utilizados na BNCC. Senhora  
210 **Karina** passa a fala para a senhora **Marlene** apresentar sobre as ações da DIPE. Descreve e  
211 elenca algumas ações como •PROESDE Licenciatura – Recurso Art. 170/CE; • Licenciatura  
212 Indígena Guarani – Recurso FUMDES; •Fórum – regime de colaboração; Curso Direcionado  
213 de Especialização – Recurso FUMDES. Destaca que algumas ações objetivam a  
214 Implementação da BNCC. Em relação à Licenciatura Indígena Guarani – Recurso FUMDES,

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'Rute', 'Karina', and 'Julia', along with a date '5' and other marks.

215 lembra que este assunto já foi mencionado na reunião anterior e comenta que haverá um edital  
216 para credenciar IES para a oferta, destacando que os Projetos deverão ser enviados até dia 15  
217 de maio de 2018. O curso terá duração de quatro anos, será na modalidade presencial e com  
218 início em julho de 2018. Lembra o PROESDE Licenciatura - Recurso Art. 170/CE tem por  
219 objetivo estudar e aprofundar os estudos sobre currículo. Comenta que os estudantes  
220 receberão gratuidade de 100% da mensalidade do curso de graduação e 100% do curso de  
221 extensão. Fala que os cursos de extensão são propostos temas diferentes a cada ano. Para  
222 2018, serão abordados os estudos da Proposta Curricular e a BNCC (Educação Infantil e  
223 Ensino Fundamental). Diz que no primeiro semestre será abordado o estudo da BNCC e visita  
224 nas escolas públicas de ensino fundamental, e que haverá um questionário aos profissionais da  
225 educação (instrumento *on-line*). No segundo semestre, serão abordados os estudos da  
226 Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC), finalizando com uma produção final por IES,  
227 trazendo suas contribuições para o currículo da Educação infantil e Ensino fundamental  
228 embasados nestes dois documentos. Senhora **Clarice** sugere a possibilidade do aluno do  
229 PROESDE ser bolsista mais de um ano, para que os acadêmicos possam aprofundar mais o  
230 seu campo de estudo e pesquisas, em razão do PROESDE Licenciatura apresentar anualmente  
231 um tema diferente no campo da educação. Senhora **Marlene** comenta sobre o curso  
232 Direcionado de Especialização – Recurso FUMDES que terá duração de dezoito meses e as  
233 aulas iniciarão em agosto de 2018. O foco desta especialização será o currículo e no projeto  
234 do curso haverá previsão de estudos da BNCC e envolverá três seminários, sendo um por  
235 semestre, para os professores da rede pública. A publicação do Edital será em maio/2018.  
236 Senhora **Karina** diz que o curso é destinado preferencialmente a professores que atuam na  
237 rede pública e tem como objetivo fomentar a discussão sobre currículo, principalmente a  
238 BNCC. Senhora **Rute** pergunta se há ligação do FUMDES com MEC na questão de  
239 fomentos. Senhora **Marlene** diz que não existe relação alguma, que este fomento é um  
240 recurso do estado de Santa Catarina. Coloca também que o valor da bolsa repassado aos  
241 acadêmicos será de setecentos e cinquenta reais. Senhora **Edir** complementa ao dizer que são  
242 desafios do Estado, embora os recursos sejam mínimos, não podemos perder a oportunidade.  
243 Senhora **Cássia** sugere que curso Direcionado de Especialização poderia ser realizado em  
244 módulos, sendo realizado por cada IES, por componente, o qual traria mais abrangência ao ser  
245 compartilhado a produção dos acadêmicos. Senhora **Karina** retoma a discussão sobre o texto  
246 intitulado ‘Cenário Atual e Desafios Futuros para a Formação Inicial e Continua de  
247 Professores da Educação Básica em Santa Catarina’, que foi assunto da última reunião deste  
248 Fórum e que está em construção. Pergunta se há alguma sugestão para melhoria do texto e  
249 posterior divulgação. Senhora **Cássia** sugere que é preciso definir um estilo e levá-lo para  
250 apreciação e discussão na reunião do dia 13 de abril de 2018. Senhora **Sirlene** comenta sobre  
251 o Fórum Nacional de Coordenadores Institucionais do Parfor - Nota 01/2018. Comenta que  
252 houve audiência na DED/CAPES e que apenas dois representantes foram recebidos. Diz que  
253 neste evento foi decidido realizar encontros a cada quarenta dias, a fim de discutir o programa  
254 de formação inicial e continuada e atender as demandas do PROFIC e PARFOR. No  
255 momento, não há sinalização por parte da CAPES de invalidar os programas de formação de  
256 professores já em andamento, embora alegam fomento insuficiente para toda essa demanda.  
257 Haverá algumas turmas de formação e a prioridade será os cursos de pós-graduação, mas

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'Rute', 'Edir', 'Cássia', and 'Sirlene', along with a date '6' and other illegible marks.

258 alerta que o curso de segunda licenciatura não terá prioridade neste momento. Haverá  
259 publicação de edital, com organização de turmas até dezembro deste ano. Comenta com os  
260 demais que haverá uma audiência com a UNDIME na próxima semana. Diz que os Fóruns de  
261 Licenciatura devem se cadastrar na plataforma Freire e observar as demandas que estão  
262 surgindo, para desenhar suas formações. A senhora **Karina** dá por encerrado os trabalhos da  
263 40ª Reunião Ordinária do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente/SC e  
264 agradece a participação de todos e para constar, nós, Manoel Sebastião Nascimento Júnior e  
265 Jean Carla da Cunha Meira, lavramos a presente ata que será submetida à aprovação e  
266 assinada pelos membros do Fórum na próxima reunião.

*Blogolava*  
*Carvalho*  
*ACM*

*R*  
*Meira*  
*Meira*  
*Alvares*  
*H.*